



PM L L L B

**Plano Municipal do Livro, Leitura,
Literatura e Bibliotecas - Nova Iguaçu**

POR UMA NOVA IGUAÇU DE LEITORES

Dezembro
2013

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	04
2. DIAGNÓSTICO	06
3. POR UMA NOVA IGUAÇU DE LEITORES	06
4. OBJETIVOS.....	08
5. PRINCÍPIOS NORTEADORES	09
5.1 UNESCO	09
5.2 LEGALIDADE	11
5.3 PRÁTICAS SOCIAIS	11
5.4 CIDADANIA	11
5.5 DIVERSIDADE CULTURAL	12
5.6 CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS	12
5.7 TECNOLOGIAS E INFORMAÇÃO	12
5.8 BIBLIOTECA ENQUANTO POLO CULTURAL	13
5.9 LITERATURA	13
5.10 NECESSIDADES ESPECIAIS	13
5.11 MEIOS EDUCATIVOS	14
5.12 POLÍTICAS PÚBLICAS	14
5.13 AUTORES, EDITORAS E LIVRARIAS	14
5.14 A LEITURA E O LIVRO	15
5.15 AVALIAÇÃO CONTÍNUA	15
6. METODOLOGIA	15
6.1 PRINCIPAIS EVENTOS	17
6.1.1 Relatoria dos Eventos	18
6.2 DISCUSSÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS	21
6.3 EIXOS TEMÁTICOS:	22
DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO	
FOMENTO À LEITURA E À FORMAÇÃO DE MEDIADORES	
6.3.1 Diagnóstico	22
6.3.2 Metas e Ações	26
6.4 EIXO VALORIZAÇÃO DA LEITURA E POLÍTICAS PÚBLICAS.....	30
6.4.1 Diagnóstico.....	30
6.4.2 Metas e Ações	30
6.5 EIXO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DO LIVRO.....	35
6.5.1 Diagnóstico	35
6.5.2 Metas e Ações	35
7. IMPLEMENTAÇÃO DO PMLLLB	37
8. ORÇAMENTO.....	37
9. INTEGRANTES DO GRUPO DE TRABALHO IGUAÇULENDO.....	38
10. APOIO	38
11. ANEXOS	39

Um Livro

Não adianta tê-lo

Sem lê-lo

Não adianta lê-lo

Sem entendê-lo

Não adianta estendê-lo

Sem lhe ter zelo

Livro é aprender

Desenrolar

Novelo.

(Moduan Matus)

1. APRESENTAÇÃO

O interesse em construir um Plano de Leitura para a Cidade de Nova Iguaçu surge a partir de iniciativas de gestores e mediadores de leitura integrantes das Bibliotecas Comunitárias, organizadas em rede atuante em três municípios da Baixada Fluminense que, comprometidos com o Município, começam a mobilizar outros agentes de leitura, tais como: multiplicadores, contadores de histórias, bibliotecários, profissionais da educação, escritores e representantes do poder público municipal – que se mostraram ávidos colaboradores na construção do documento que ora apresentamos.

O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas (PMLLLB), conforme previsto pelas diretrizes de implementação do Plano Nacional do Livro e Leitura do Governo Federal (PNLL), foi coordenado pela Secretaria de Cultura de Nova Iguaçu e pela Secretaria Municipal de Educação, visando constituir-se de um pacto pelo livro na cidade de Nova Iguaçu, firmado pelo governo municipal (por meio da prefeitura, das secretarias envolvidas e órgãos da administração) e pela sociedade iguaçuana (com a participação efetiva de Bibliotecas Comunitárias representadas pelo Polo Baixada Literária e da contribuição de escritores, entidades e empresas em prol do desenvolvimento do livro, da leitura e da literatura). O objetivo comum é fazer de Nova Iguaçu uma cidade de leitores.

O Plano é resultado de uma série de discussões com a comunidade iguaçuana e desde outubro de 2010 foram realizados encontros presenciais envolvendo a Secretaria de Cultura, a Secretaria Municipal de Educação, a Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG), universidades, professores, bibliotecas comunitárias, escritores, bibliotecários, Câmara dos Vereadores, livreiros e editores. A partir destas discussões foi instituído o Grupo de Trabalho Iguaçulendo, oficializado por meio do decreto de Nº. 9.139, de 06 de setembro de 2011, ao qual coube a tarefa de conduzir o processo de construção do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas - PMLLLB.

O GT Iguaçulendo em mobilização com os atores da cadeia do livro da cidade realizaram em consonância com a comunidade os seguintes eventos com intuito de divulgar a importância da construção do PMLLLB para a cidade de Nova Iguaçu. Seguem em destaque os principais eventos que fizeram parte deste processo:

- I Simpósio do Livro e Leitura de Nova Iguaçu, no dia 13 de Outubro de 2011, no Espaço Cultural Sylvio Monteiro, com a participação de 51 pessoas cujo objetivo foi apresentar para a sociedade civil as estratégias para a construção do PMLL¹ da cidade.
- I Conferência Municipal para elaboração do PMLL, no dia 06 de dezembro de 2011, na Casa de Cultura, com aproximadamente 100 participantes onde foi apresentada a Minuta do PMLL e foram realizadas discussões e recolhidas propostas para modificações da mesma;
- I Parada do Livro, no dia 29 de Agosto de 2012, com aproximadamente 200 pessoas na caminhada literária em prol da construção do PMLL da cidade;
- Seminário - Por uma Baixada Leitora e políticas públicas para bibliotecas, no dia 28 de Fevereiro de 2013, na UFRRJ Campus Nova Iguaçu, com a participação de 250 pessoas cuja proposta foi retomar as discussões do PMLL por meio da abertura dos trabalhos em Audiência Pública;
- Audiência Pública na Câmara dos Vereadores Nova Iguaçu com o tema: Retomando o Plano Municipal do Livro, Leitura e Bibliotecas para cidade. Aconteceu no dia 04 de Julho de 2013 com 100 participantes dando início a abertura dos trabalhos com agenda e prazos definidos para construção do PMLLLB;
- II Conferência Municipal para ampliação e aprovação do PMLLLB, no dia 30 de Outubro de 2013, no Complexo Cultural de Nova Iguaçu, com 100 pessoas em plenária;
- II Parada do Livro, no dia 13 de Novembro de 2013, com aproximadamente 450 pessoas na caminhada literária em prol da divulgação do PMLLLB;
- Dia da aprovação do PMLLLB, no dia 04 de dezembro de 2013, no Complexo Cultural de Nova Iguaçu, cujo objetivo foi a Leitura e a Aprovação do Plano apresentado pelo GT Iguaçulendo a sociedade Iguaçuana.

O PMLLLB da cidade de Nova Iguaçu orienta-se por linhas do Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL), cujos princípios norteadores e os eixos temáticos foram amplamente discutidos no processo de sua redação. A esses princípios e metas e a quatro eixos temáticos, o governo e a sociedade civil somaram as especificidades próprias da cidade.

“Livro, para uns folhas com coisas escritas, para outros magia”.

(Marília Matos, aos 09 anos)

¹ A sigla PMLLLB sofreu alterações ao longo do processo de construção deste plano. Inicialmente, chamamos Plano Municipal do Livro e Leitura, com a sigla PMLL. Posteriormente, passamos a chamar Plano Municipal do Livro, Leitura e Bibliotecas, com a valorização das bibliotecas neste contexto, alterando a sigla para PMLLB. Finalmente, para adequação à conjuntura vigente de gestão do Ministério da Cultura e o PNLL, temos a sigla PMLLLB. (GT Iguaçulendo)

2. DIAGNÓSTICO

Nova Iguaçu é um município da região metropolitana do Rio de Janeiro que faz parte de uma sub-região informal chamada Baixada Fluminense. A sua principal característica é a de ser assim, como o Brasil, um lugar de grandes desigualdades sociais e diversidade. Ao mesmo tempo em que se insere como uma das potências econômicas do estado apresenta indicadores sociais bastante ruins, havendo, ao mesmo tempo, áreas, principalmente no centro da cidade, que possuem uma população com alto poder aquisitivo, com um diversificado setor de comércio e serviços, por outra via, bairros habitados por uma população bastante pobre, sem acesso a bens e serviços públicos e privados, que precisa se deslocar para o centro para ter acesso a estes, mesmo os mais simples.

Segundo o último Censo do Instituto Brasileiro Geográfico e Estatística - IBGE (2010), a população do município é de 801.746 habitantes e, embora conte com uma rede de 114 escolas municipais, 120 estaduais e mais de 200 particulares, há crianças fora da escola, ainda que sejam apenas 3% daquelas em idade escolar. O quadro de aproveitamento é muito baixo, o que é refletido em indicadores de aprovação e aprendizagem como o Índice de Desenvolvimento de Educação Básica (IDEB). Os últimos números do IDEB divulgados mostram que, em 2011, Nova Iguaçu não alcançou as metas propostas, ficando com 4,1 no 1º segmento do ensino fundamental e 3,5 no 2º segmento, abaixo das médias alcançadas pelo ensino municipal nacional (4,7 no 1º segmento e 3,8 no 2º) e mais longe ainda das metas para 2021: 5,8 e 5,5, respectivamente.

Na cidade há apenas uma livraria, quatro salas de cinema, dois teatros, uma biblioteca pública, doze comunitárias, um ponto de leitura² e dez pontinhos de cultura³ e uma editora de pequeno porte, ainda sem estrutura adequada para atender as demandas culturais e intelectuais da cidade.

3. POR UMA NOVA IGUAÇU DE LEITORES

Quem escreve cria um mundo imaginário ou imaginado, quem lê completa a obra. Dentro da gente é que as palavras tomam vida. Se eu te dissesse: “Era uma vez um castelo”, você imediata-

² Entendem-se como Pontos de Leitura, iniciativas contempladas pelo concurso Pontos de Leitura do Programa Mais Cultura e que desenvolvem atividades que visam o fortalecimento, estímulo e incentivo a leitura em diversos locais como presídios, associações comunitárias, entre outros.

³ A Ação Pontinhos de Cultura tem como objetivo premiar propostas sócio-cultural-artístico educacionais voltadas para o fortalecimento dos direitos da criança e do adolescente para a construção de uma política nacional de transmissão e salvaguarda da Cultura da Infância e da Adolescência.

mente o imaginária, mas como? Quantas torres? Com fosso ao redor? Com bandeirinhas tremulando? O livro é um veículo que conduz nossa imaginação.

(Marcelo Peregrino)

O Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas - PMLLLB visa garantir e fortalecer a inclusão e participação social, abrindo novos caminhos para um direito que é de todo cidadão.

A leitura tem papel indispensável no desenvolvimento intelectual, crítico e participativo, auxiliando a reflexão, a meditação e a imaginação dentro de si, fortalecendo os valores existentes e exercendo a possibilidade de mudança no âmbito individual e social.

Segundo Jorge Larrosa: “A leitura é um acontecimento de liberdade e pluralidade, uma aventura ao desconhecido, um espaço de transformação”, sendo confirmada tal afirmação nas palavras de Silvia Castrillón: “A leitura pode ser um meio de criação, de significação, de consumo, de enriquecimento pessoal, de recreação, entre outros”.

Acreditamos e investimos no papel da Educação como elemento transformador do quadro social, desde que seja superado o condicionamento alienante da reprodução dos saberes instituído. “A cultura consiste em recriar e não em repetir”. O homem pode fazê-lo porque tem uma consciência capaz de captar o mundo e transformá-lo. (...). (FREIRE,1979)

A professora e pesquisadora da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Magda Soares, afirma que é preciso ir além da simples aquisição do código linguístico, é necessário fazer uso da leitura e da escrita no cotidiano, apropriando-se da função social dessas duas práticas. Para a formação não só do aluno, mas também do cidadão, é necessário reconhecer em primeiro lugar esse indivíduo como ser de cultura, com referências e identidades próprias. Nesse sentido, o processo pedagógico deve estar sempre em diálogo com a realidade, buscando a formação no sentido da ampliação da cultura e conhecimento, sem, no entanto perder as referências culturais. Ao passo dessa mudança, o indivíduo depende de diretrizes que assegurem sua formação enquanto leitor. (SOARES, 2000)

Nova Iguaçu, assim como os demais municípios da Baixada Fluminense, apresenta uma deficiência quando se diz respeito às políticas públicas em prol do livro, leitura, literatura e bibliotecas. Os espaços voltados para o incentivo da leitura e suas práticas, em igual os pontos de acesso e difusão de livros, são insuficientes e não contemplam as necessidades da população.

Assim, a aquisição destes itens, somados a formação de mediadores e o desenvolvimento da economia do livro constituem os objetivos fundamentais para uma Nova Iguaçu de leitores.

O Grupo de Trabalho propõe alguns indicativos:

- Priorizar ações de sucesso em andamento – bibliotecas e ações de leitura, por exemplo -, qualificar as bibliotecas institucionais, com a nomeação de bibliotecários concursados; ampliar

os horários de atendimento ao público, e garantir instalações condizentes com o uso a que os espaços voltados à leitura se destinam, bem como a manutenção e renovação de seus acervos e equipamentos.

- Construir uma imagem de cidade criativa da leitura e da literatura, partindo de um perfil que já apresenta. Aparelhar Nova Iguaçu para que seja uma cidade realmente leitora, com políticas concretas e equipamentos condizentes, descentralizados em todas as regiões. Formação permanente de mediadores de leitura e enfrentamento ao analfabetismo funcional para melhoria significativa dos índices de competência leitora.
- Fazer de Nova Iguaçu uma cidade de leitores e de produção literária compatíveis com aqueles preconizados e mensurados por parâmetros internacionais.

4. OBJETIVOS

Assegurar e democratizar o acesso à leitura e ao livro a toda a população iguaçuana.

4.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o acesso ao livro e à leitura na Cidade de Nova Iguaçu conforme diretrizes do PNLL;
- Descentralizar ações de promoção da leitura e criação literária;
- Contribuir para formação de famílias leitoras;
- Sensibilizar as escolas para que elas sejam centros de formação de leitores culturais e científicos por excelência;
- Formar leitores, buscando de maneira continuada o aumento do índice municipal de leitura em todas as faixas etárias;
- Implantar novas bibliotecas, qualificar as existentes públicas e comunitárias e expandir o número de salas e ambientes diversificados voltados à leitura;
- Garantir a formação e a atuação de mediadores de leitura;
- Incentivar a produção literária local: autoral e editorial;
- Fomentar núcleos voltados a pesquisas, estudos e indicadores nas áreas de leitura e do livro, por meio da parceria com Universidades locais, associações, entidades ligadas à área da leitura;
- Identificar e cadastrar continuamente os agentes envolvidos na leitura existentes no Município, tais como: livreiros, distribuidores, editores, escritores, pontos de leitura,

bibliotecas, coletivos de poesia, professores, bibliotecários, contadores de história e mediadores de leitura.

5. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O conjunto de ações aqui evocado, se bem que constitua apenas um esboço da questão da leitura e do livro no país, oferece elementos suficientes para contextualizar e justificar a proposição de um Plano como este, dada a gravidade da situação apontada e a premência de sua superação. Mas, para que se delineie com mais precisão a Política Pública aqui defendida, é importante, ainda, explicitar alguns pressupostos básicos sobre os quais se assenta o Plano, uma vez que correspondem a uma tomada de posição conceitual em relação à leitura e ao livro, e, particularmente, traduzem o horizonte das muitas contribuições absorvidas pelo Plano no amplo fórum que se instaurou para a discussão do tema:

5.1. UNESCO

O Plano valoriza particularmente três fatores qualitativos e dois quantitativos identificados pela UNESCO como necessários para a existência expressiva de **leitores** em um país.

Os fatores qualitativos são:

- a) O livro deve ocupar destaque no imaginário nacional, sendo dotado de forte poder simbólico e valorizado por amplas faixas da população;
- b) Devem existir famílias leitoras, cujos integrantes se interessem vivamente pelos livros e compartilhem práticas de leitura, de modo que as velhas e novas gerações se influenciem mutuamente e construam representações afetivas em torno da leitura;
- c) Deve haver escolas que saibam formar leitores, valendo-se de mediadores bem formados (professores, bibliotecários) e de múltiplas estratégias e recursos para alcançar essa finalidade.

Os fatores quantitativos são:

- d) Deve ser garantido o acesso ao livro, com a disponibilidade de um número suficiente de bibliotecas e livrarias, entre outros aspectos;
- e) O preço do livro deve ser acessível a grandes contingentes de potenciais leitores.

Além disso, é importante frisar que esse destaque à leitura e ao livro está estreitamente associado à questão geral da competência em informação (information literacy) e do aprendizado ao longo da vida, aspectos que têm merecido especial atenção por parte da UNESCO em diretrizes e políticas mundiais para os próximos anos. Sob essa perspectiva, a competência em informação encontra-se no cerne do aprendizado ao longo da vida, constituindo direito humano básico em um

mundo digital, necessário para promover o desenvolvimento, a prosperidade e a liberdade – no âmbito individual e coletivo – e para criar condições plenas de inclusão social.

O Manifesto da Unesco sobre **Bibliotecas Públicas** preconiza doze missões que lhes são inerentes e que ainda devem ser perseguidas em Nova Iguaçu:

- Criar e fortalecer gosto pela leitura nas crianças desde a mais tenra idade;
- Apoiar tanto a educação individual e autodidata como a educação formal em todos os níveis;
- Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal;
- Estimular a imaginação e criatividade da criança e dos jovens;
- Promover o conhecimento da herança cultural, apreciação das artes, realizações e inovações científicas;
- Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- Fomentar o diálogo intercultural e favorecer a diversidade cultural;
- Apoiar a tradição oral;
- Garantir acesso aos cidadãos a todo tipo de informação comunitária.
- Proporcionar serviços de informação adequados a empresas locais, associações e grupos de interesse.
- Facilitar o desenvolvimento da habilidade no uso do computador.
- Apoiar e participar de atividades e programas de alfabetização para todos os grupos de idade e implantar tais atividades se necessário.

Com relação às **Bibliotecas Escolares**, o Manifesto da UNESCO estabelece que são parte integral do processo educativo e têm como objetivos:

- Apoiar e intensificar a consecução dos objetivos educacionais definidos na missão e no currículo da escola;
- Desenvolver e manter nas crianças a competência, o gosto e o prazer da leitura e da aprendizagem, bem como o uso dos recursos da biblioteca ao longo da vida;
- Oferecer oportunidades de vivências destinadas à produção e uso da informação voltada ao conhecimento, à compreensão, imaginação e ao entretenimento;
- Apoiar os estudantes na aprendizagem e prática de habilidades para avaliar e usar a informação, em suas variadas formas, suportes ou meios, incluindo a sensibilidade para utilizar adequadamente as formas de comunicação com a comunidade onde estão inseridos;
- Prover acesso em nível local, regional, nacional e global aos recursos existentes e às oportunidades que expõem os aprendizes a diversas ideias, experiências e opiniões;
- Organizar atividades que incentivem a tomada de consciência cultural e social, bem como de sensibilidade;
- Trabalhar em conjunto com estudantes, professores, administradores e pais, para o alcance final da missão e objetivos da escola;

- Proclamar o conceito de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são pontos fundamentais à formação de cidadania responsável e ao exercício da democracia;
- Promover leitura, recursos e serviços da biblioteca escolar junto à comunidade escolar e ao seu redor.

5.2 LEGALIDADE

Este Plano Municipal tem como parâmetros fundamentais: o Plano Nacional do Livro e Leitura, criado através do Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011 e a Lei da Política Nacional do Livro, Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003.

Soma-se a isto a importância da Lei das Bibliotecas Escolares, nº 12.244, de 24 de Maio de 2010 que prevê que os bibliotecários são os profissionais qualificados para o planejamento e gestão dos serviços da biblioteca escolar, que devem atuar com o apoio de colaboradores, em conjunto com professores e demais membros da comunidade escolar, em sintonia com as bibliotecas públicas e comunitárias da sua região, integrando a rede de bibliotecas do município e dos Planos Municipais de Educação e Cultura.

A III Conferência Nacional de Cultura escolheu 20 propostas prioritárias, dentre elas a proposta 3.10:

“Aprovar, sancionar e regulamentar o Plano Nacional do Livro e Leitura, garantindo a leitura como direito social através do fortalecimento do Sistema de Bibliotecas Públicas municipais, estaduais, distritais e comunitárias, assegurando o acesso ao livro, à leitura e à literatura”.

5.3. PRÁTICAS SOCIAIS

A leitura e a escrita são encaradas aqui como práticas essencialmente sociais e culturais, expressão da multiplicidade de visões de mundo, esforço de interpretação que se reporta a amplos contextos; a leitura e a escrita são duas faces diferentes, mas inseparáveis, de um mesmo fenômeno.

5.4. CIDADANIA

A leitura e a escrita constituem elementos fundamentais para a construção de sociedades democráticas, baseadas na diversidade, na pluralidade e no exercício da cidadania; são direitos

de todos, constituindo condição necessária para que possam exercer seus direitos fundamentais, viver uma vida digna e contribuir na construção de uma sociedade mais justa.

Ser escrevedora de versos é um mistério
Que Deus generosamente me deu
Para que diante da solidão
Eu confiasse no vazio
(Ivone Landim)

5.5. DIVERSIDADE CULTURAL

A leitura e a escrita são, na contemporaneidade, instrumentos decisivos para que as pessoas possam desenvolver de maneira plena seu potencial humano e caracterizam-se como fundamentais para fortalecer a capacidade de expressão da diversidade cultural dos povos, favorecendo todo tipo de intercâmbio cultural; a política cultural em voga no Brasil parte de uma perspectiva sistêmica, que se desdobra em três dimensões, as quais são absorvidas por este plano para o setor de livro e leitura: a cultura como valor simbólico, a cultura como direito de cidadania e a cultura como economia. Não há preponderância de uma dimensão sobre a outra, embora os focos da acessibilidade e do valor simbólico contemplem, mais definidamente, as dimensões educacionais (direito de cidadania) e culturais da leitura. A dimensão econômica deve, assim, estar equilibrada por essas duas outras, gerais e geradoras de bens públicos.

5.6. CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS

A concepção de leitura focalizada pelo Plano é aquela que ultrapassa o código da escrita alfabética e a mera capacidade de decifrar caracteres, percebendo-a como um processo complexo de compreensão e produção de sentidos, sujeito a variáveis diversas, de ordem social, psicológica, fisiológica, linguística e outras; uma perspectiva mecanicista da leitura, que pretende reduzir o ato de ler a mera reprodução do que está no texto, tem sido um dos mais graves obstáculos para o desenvolvimento da leitura e da escrita. A leitura configura um ato criativo de construção de sentidos, realizado pelos leitores a partir de um texto criado por outro(s) sujeito(s).

5.7 TECNOLOGIAS E INFORMAÇÃO

No contexto atual, é imperativo que a leitura seja tratada no diálogo com as diversas tecnologias de gravação, entre os quais o livro se encontra; como defende Renato Janine Ribeiro, a maneira

adequada de difundir a leitura no Brasil não é a de sua “tradição”, mas aquela que considera que o sujeito contemporâneo só consegue ser interativo com a mídia sendo, ele mesmo, “multimeios”, necessitando da leitura para lê-lo; no mundo de hoje, não apenas a prática leitora deve passar pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, mas o usuário dessas tecnologias deve desenvolver, por intermédio da família, da escola e de uma sociedade leitora, a prática de leitura. Neste sentido, atenta para as questões contemporâneas acerca dos direitos autorais, fortemente impactados pelas novas possibilidades tecnológicas e seus avanços em termos de possibilidade de gravação e cópia. O Plano Nacional de Livro e Leitura defende uma perspectiva contemporânea do livro e da leitura e propõe um diálogo fecundo com as novas licenças de copyrights não restritivos, no que esses ajudam a equilibrar os direitos de autor, com os direitos de acesso.

5.8. BIBLIOTECA ENQUANTO POLO CULTURAL

A biblioteca não é concebida aqui como um mero depósito de livros, como muitas vezes tem-se apresentado, mas assume a dimensão de um polo difusor de informação e cultura, centro de educação continuada, núcleo de lazer e entretenimento, estimulando a criação e a fruição dos mais diversificados bens artístico-culturais. Para isso deve estar sintonizada com as tecnologias de informação e comunicação, suportes e linguagens, promovendo a interação máxima entre os livros e esse universo que seduz as atuais gerações. *(PNLL, p. 46)*

5.9. LITERATURA

Entre as muitas possibilidades de textos que podem ser adotados no trabalho com a leitura, a literatura merece atenção toda especial no contexto do Plano. Dada a enorme contribuição que pode trazer para uma formação vertical do leitor, Antonio Candido considera suas três funções essenciais: a) a capacidade que a literatura tem de atender à nossa imensa necessidade de ficção e fantasia; b) sua natureza essencialmente formativa, que afeta o consciente e o inconsciente dos leitores de maneira bastante complexa e dialética, como a própria vida, em oposição ao caráter pedagógico e doutrinador de outros textos; c) seu potencial de oferecer ao leitor um conhecimento profundo do mundo, tal como faz, por outro caminho, a ciência.

5.10 NECESSIDADES ESPECIAIS

O Plano considera fundamental garantir que portadores de necessidades especiais, como as visuais, auditivas e motoras, tenham acesso a livros e outros materiais de leitura, valorizando ações como a versão ou a tradução, em Libras e em Braille das obras em circulação, permitindo a inclusão desses potenciais leitores nas escolas regulares.

5.11 MEIOS EDUCATIVOS

O Plano defende a produção de meios educativos (livros, periódicos e demais materiais de leitura a ser utilizados como instrumentos para a educação na escola), tal como vem fazendo o Ministério da Educação e Cultura (MEC), a fim de assegurar o acesso a bens culturais produzidos em diferentes linguagens, em diferentes suportes, sobre temas diversificados, gerados em diferentes contextos culturais, para leitores de diferentes modalidades e de idades variadas, não só estudantes, mas também professores, bibliotecários e demais membros da comunidade escolar.

5.12 POLÍTICAS PÚBLICAS

Políticas públicas para as áreas da leitura, do livro, da biblioteca, da formação de mediadores e da literatura devem ter como ponto de partida o conhecimento e a valorização do vasto repertório de debates, estudos, pesquisas, contribuições diversas e experiências sobre as formas mais efetivas de promover a leitura e o livro e de formar leitores. A leitura e a escrita devem ser consideradas base em processos de formulação e implantação nas políticas públicas de educação e cultura dos governos em todos os seus níveis e modalidade de ensino e de administração, e, junto com o tema das línguas, perpassá-las estruturalmente. A consolidação de políticas e programas de fomento à leitura deve ser pensada a curto, médio e longo prazo, com ênfase no caráter permanente. *(PNLL, p. 47)*

5.13 AUTORES, EDITORAS E LIVRARIAS

A política para o livro e a leitura deve considerar também as diversas autorias e a criação literária, além das questões de fomento do setor editorial e livreiro, de forma a criar condições para que a produção dos livros necessários aconteça de forma cada vez mais eficaz, barateando os custos de produção e distribuição, eliminando gargalos e debilidades, tudo convergindo para a produção de livros em quantidade necessária e a preços compatíveis com a capacidade de consumo da população. Deve manter, no entanto, a perspectiva sistêmica, exposta anteriormente, em que o

econômico se equilibra com o direito de cidadania e a dimensão simbólica.

5.14. A LEITURA E O LIVRO

Este Plano procura contemplar, de forma dialética, um processo de dupla face: tanto aquele moldado pelas questões que envolvem a leitura quanto o que se configura pelos problemas relativos à cadeia produtiva do livro, buscando evitar polarizações que a tradição tem revelado inócuas, no que diz respeito aos papéis a ser cumpridos pelo Estado e à dinâmica específica do mercado.

Um livro voa
Asas na imaginação
Pouso: criação.
(Moduan Matus)

5.1.5 AVALIAÇÃO CONTÍNUA

São necessários mecanismos contínuos de avaliação das metas, das ações e dos programas desenvolvidos, para verificar o alcance das iniciativas e os resultados obtidos, permitindo ajustes, remodelações e atualizações no processo.

6. METODOLOGIA

A Cultura e a Educação têm papel estratégico na formulação e execução de políticas que promovam o acesso ao livro e à formação de leitores, como ações de cidadania, inclusão social e desenvolvimento urbano.

Na Instituição dessa política, os ministérios da Cultura e da Educação criaram por meio da portaria interministerial nº 1.142, de 10 de agosto de 2006, o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL) – tendo como eixos organizadores estimular a democratização do acesso ao livro, o fomento e a valorização da leitura e o fortalecimento da cadeia produtiva do livro. O PNLL criou o marco institucional para o livro e a leitura como política pública. Sua implementação conta com o comportamento de estados e municípios, bem como das inúmeras instituições da sociedade guiadas pelos mesmos objetivos. Esse compromisso se materializa na elaboração dos Planos Estaduais do Livro e Leitura (PELL) e dos Planos Municipais de Livro e Leitura (PMLL).

O PMLLLB sistematiza informações num diagnóstico da situação da leitura na cidade, traça objetivos e metas e indica ações para melhoria dos índices de leitura, visando a universalização do acesso à leitura pelos iguaçuanos, a partir da articulação entre os poderes municipal, estadual

e federal das áreas de Educação, Cultura, Ciência e Tecnologia.

O PMLLLB da Cidade de Nova Iguaçu teve como metodologia, vários marcos dentro do processo, cujos principais foram a realização de encontros, tais como: Simpósio, Seminário, Conferências em torno de sua discussão, elaboração e divulgação.

O GT Iguaçulendo seguiu agenda construída pelo grupo com intuito de obter o maior número de participantes, e criou um site com o seguinte endereço eletrônico gtiguaculendo.blogspot.com.br apresentando toda história e processo de construção do Plano.

O GT Iguaçulendo é um grupo de trabalho criado para construção, elaboração e acompanhamento do PMLLLB da Cidade de Nova Iguaçu. Fazem parte do GT representantes do poder público e da sociedade civil, como bibliotecas comunitárias, movimentos culturais organizados, conselhos municipais de cultura e de educação, editores, escritores iguaçuanos, universidades, secretarias municipais de cultura e educação e Câmara dos Vereadores. O Grupo de Trabalho elaborou o documento do PMLLLB com a contribuição de todos os setores envolvidos com a luta pela democratização e acesso à leitura no município. Essa proposta foi submetida à sociedade e levada à apreciação do legislativo municipal para se transformar em lei que garanta efetivamente o direito à leitura a toda a população de Nova Iguaçu.

Tarefas do GT Iguaçulendo:

- I. Acompanhamento do planejamento e construção do PMLLLB em todos os Fóruns e Conferências realizados para sua elaboração;
- II. Articulação com órgãos federais, estaduais e municipais responsáveis pela elaboração de planos similares de leitura;
- III. Realização do diagnóstico das ações de leitura, públicas e privadas para o Município;
- IV. Elaboração dos eixos temáticos de atuação: Democratização do acesso; Fomento à leitura e à formação de mediadores; Valorização da leitura e políticas públicas e Desenvolvimento da economia do livro, segundo o Plano Nacional do Livro e Leitura;
- V. Democratização da construção da redação oficial do PMLLLB, submetendo-a à aprovação em plenária;
- VI. Realização de Conferências Municipais para elaboração e aprovação do Plano.

A luta pela leitura como um direito social não é recente, mas ganhou força a partir da instituição de uma política pública para garantia desse direito através do Plano Nacional do Livro e Leitura. Alguns grupos do movimento social da cidade, que já vinham trabalhando nessa perspectiva, incomodados com a inexistência de espaços públicos de leitura em suas comunidades, ganharam um instrumento para reforçar a luta pela democratização e garantia do acesso ao livro.

Trabalho de Formiguinha
Quem diria, revolucionárias?!

A aparência mansa não as evidenciaria
Por uma questão embrionária, operárias.
Tamanha força exerciam!
Não, não eram formigas...
Eram apenas palavras!
(Sil)

6.1 PRINCIPAIS EVENTOS

Setembro/2011: Publicação do **Decreto Nº. 9.139**, de 06 de setembro de 2011, de criação e constituição do GT Iguaçulendo.

Dezembro/2011: **I Conferência do PMLL** para discussão do eixo e bases do PMLL e organização do GT Iguaçulendo.

Junho/2012: **Café Literário** para mobilização de empresários e comerciantes para as questões do livro e leitura.

Agosto/2012: **I Parada do Livro** para mobilização da sociedade e sensibilização do poder público.

Fevereiro/2013: **Seminário Por uma Baixada Leitora** para retomada do GT Iguaçulendo e ampliação de parcerias e de grupos participantes.

Julho/2013: **Audiência Pública** na Câmara Municipal como chamamento à sociedade e envolvimento do poder público.

Agosto/Setembro 2013: **Reuniões temáticas** do GT para discussão dos 4 eixos do plano:

- 1 – Democratização do acesso
- 2 – Fomento à leitura e à formação de mediadores
- 3 – Valorização da leitura e políticas públicas
- 4 – Desenvolvimento da economia do livro

Outubro/2013: **Conferência Municipal** do PMLLB para aprovação do plano e encaminhamento de projeto de lei para votação na Câmara Municipal.

6.1.1 Relatoria dos Eventos

Reuniões do GT

Os encontros do GT Iguaçulendo aconteceram ao longo de todo processo desde o ano de 2010, sempre com o mesmo formato seguindo os seguintes pontos: Trechos de textos literários, informes dos eventos na cidade, sugestões de pauta e acerto da agenda do grupo para o seguinte mês. Estas sugestões de pautas visavam sempre buscar estratégias para construção deste Plano.

E participavam ainda destas reuniões pessoas de diversos segmentos do livro e leitura na cidade e também de cidades vizinhas que traziam contribuições significativas.

1ª Conferência do PMLL 2011

O encontro teve como objetivo aprovar as minutas do decreto para a criação do Plano Municipal do Livro e Leitura (PMLL). O evento reuniu escritores, poetas, professores e estudantes para debater as propostas de políticas públicas de garantia e fomento à leitura e a democratização dos livros. Entre as propostas de ações, discutidas em plenária, estavam a construção, ampliação e reforma de bibliotecas; a criação de um orçamento para a manutenção e compra de acervo e a instituição do Prêmio Nova Iguaçu de Literatura. As minutas foram encaminhadas à Procuradoria Geral do Município (PGM) e ao gabinete da prefeita, a época, Sheila Gama.

Café Literário

O Café Literário teve o objetivo de divulgar a causa do livro e leitura e comprometer outros setores organizados da sociedade iguaçuana com o processo de construção do Plano Municipal do Livro e Leitura. A convocação abrangeu empresários e comerciantes, associações de classe e instituições de ensino. Foi organizado um café da manhã no pátio da Casa de Cultura, seguido de apresentação do GT Iguaçulendo e de escritores e poetas da cidade. O evento marcou a retomada de reuniões regulares do GT para discussão dos eixos do PMLLB.

I Parada do Livro

Em plena época de campanha eleitoral, o Centro de Nova Iguaçu assistiu um grupo de jovens, crianças e adultos caminhando e cantando palavras de ordem pela democratização e ampliação de espaços de leitura na cidade no calçadão do centro da cidade. A Parada do Livro teve grande repercussão e chamou a atenção das autoridades para a necessidade de responder aos anseios do movimento social organizado em torno de um projeto de transformação de Nova Iguaçu numa cidade de leitores.

Seminário “Por uma Baixada Leitora: Políticas Públicas para bibliotecas”

O Seminário “Por uma Baixada Leitora: Políticas Públicas para Bibliotecas, realizado em fevereiro/2013 no campus da UFRRJ, definiu um caminho para continuidade da discussão do PMLLB através da proposta de uma audiência pública na Câmara Municipal. A mesa que discutiu os caminhos para implantação e obtenção de recursos para o Plano teve a participação do presidente da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Vereadores de Nova Iguaçu, vereador Carlos Ferreira, o Ferreirinha, Aparecida Pontes, do Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu, Volnei Canônica, do Programa Prazer em Ler do Instituto C&A e Vanessa Santos, que faz parte do Polo Baixada Literária. O vereador Ferreirinha se comprometeu a encaminhar, através da Comissão de Educação e Cultura, o pedido de audiência pública para que o GT Iguaçulendo apresentasse o trabalho já realizado às autoridades da área de cultura e educação e ao novo prefeito, a fim de dar continuidade ao processo de implantação do PMLLB na cidade. O Seminário também debateu a importância e a especificidade das bibliotecas numa mesa que contou com representantes dos sistemas de bibliotecas públicas federal e estadual, bibliotecas escolares e bibliotecas comunitárias.

Audiência Pública

A Audiência Pública na Câmara Municipal marcou o compromisso dos poderes executivo e legislativo com a implantação do PMLLB na cidade. O presidente da Comissão de Educação e Cultura do legislativo, Vereador Ferreirinha e o Secretário de Cultura Wagner D’Almeida reafirmaram o apoio ao Plano, condição indispensável para a efetivação de uma política pública efetiva na área da leitura. Leitores, professores e escritores de Nova Iguaçu ocuparam o plenário da Câmara, numa demonstração de cidadania participativa em prol da leitura.

II Conferência do PMLLB

A Conferência do PMLLB, realizada no final de outubro, na Casa de Cultura, foi um importante marco na direção de incluir Nova Iguaçu no mapa das cidades brasileiras que já têm seu plano de livro e leitura. A participação de diversos setores da sociedade civil e o compromisso do poder público, representado pelo prefeito Nelson Bornier, fortaleceram o movimento pela implantação de uma política pública que garanta e democratize o direito à leitura na cidade.

Na abertura do evento, o prefeito Nelson Bornier garantiu o apoio do executivo ao Plano que vem sendo debatido pelo Grupo de Trabalho GT Iguaçulendo, formado por representantes da sociedade civil e do poder público. Somando-se à iniciativa do movimento social, encabeçado pelas bibliotecas comunitárias, escritores, poetas e professores, que teve início em 2011,

ganhamos o respaldo do executivo, através das Secretarias de Cultura e Educação, da Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG) e o apoio da Comissão de Educação e Cultura da Câmara Municipal e da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro Campus Nova Iguaçu.

Após a leitura da minuta base do PMLLB, elaborada pelo GT Iguaçulendo, os participantes se dividiram em grupos de discussão dos 4 eixos que compõem o Plano - Democratização do acesso, Fomento à Leitura e Formação de Mediadores, Valorização da leitura e Políticas Públicas e Desenvolvimento da economia do livro - para aprofundar propostas e discutir sugestões que estarão contempladas no documento final, que será encaminhado ao executivo e submetido à Câmara Municipal ainda neste ano.

6.2 DISCUSSÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS

Os eixos temáticos foram discutidos pelo GT Iguaçulendo, a partir da divisão em grupos específicos para cada um, em reuniões previamente agendadas e divulgadas com intuito de dinamizar e construir textos e propostas para apresentação em conferência e aprovação em plenária do documento oficial. Para cada temática foram convidadas as entidades que representam o setor, sendo todas abertas ao público em geral (Anexo 4). A duração de cada encontro foi de cerca de três horas, com a seguinte programação:

- acolhida literária;
- abertura por membro do GT;
- apresentação da temática por parte do GT e divisão dos grupos nas salas;
- debates e encaminhamentos;
- encerramento.

E com o seguinte calendário:

*25 de Julho de 2013 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Nova Iguaçu, de 14h às 17h;

*22 de Agosto de 2013 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Nova Iguaçu, de 14h às 17h;

*26 de Setembro de 2013 - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Campus Nova Iguaçu, de 14h às 17h;

*30 de Outubro de 2013 - Conferência do PMLLLB, Complexo Cultural de Nova Iguaçu, de 08h às 18h;

*04 de Dezembro de 2013 – Dia da Aprovação, Complexo Cultural de Nova Iguaçu, de 14h às 18h.

“Mais do que conhecer o mundo exterior, a leitura te faz ler a si mesmo”.

(Sil)

6.3 EIXOS TEMÁTICOS:

DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO

FOMENTO À LEITURA E À FORMAÇÃO DE MEDIADORES

A democratização do acesso ao livro e à leitura se dá através do entendimento da leitura como um direito social, que deve ser assegurado pelo município, a fim de garantir uma sociedade mais justa e igualitária. A compreensão de uma cidade leitora pressupõe o ato de ler democratizado em espaços como bibliotecas públicas, escolares, comunitárias, pontos de leitura, mas também em parques, praças, centros culturais, casas, enfim, constituindo e valorizando a leitura no imaginário da cidade e de cada cidadão.

Assim, a democratização da leitura compreende a diversidade, multiplicidade e igualdade de acesso a informações e acervos; e imprime na cidade espaços permanentes para a fruição estética e para o ato da criação.

O mediador de leitura é o profissional que diariamente atende as mais diversas necessidades dos leitores, pode ser desde o professor, o bibliotecário e todos os que atendem em espaços e ações de leitura. Para a realização da ação de mediação de leitura esses profissionais precisam estar em constante atualização, passando por processos de formação inicial e continuada, que contemplem as dimensões técnicas de sua função, mas também garantam sua formação como leitores. São educadores por excelência que atuam como protagonistas na democratização da leitura, com método, competência e organização.

As ações de formação de mediadores, realizadas no âmbito acadêmico, estão a cargo das universidades e faculdades e no âmbito da sociedade civil em organizações não governamentais e entidades ligadas à cultura, em ações pontuais.

O diagnóstico realizado para elaboração do PMLLLB revela que o público da educação básica está melhor assistido por ações de formação de leitura. Fora do âmbito escolar, não se encontram programas e ações que visem à formação de habilidades leitoras e que superem a realidade de analfabetismo funcional ainda existente.

Também pelo levantamento realizado evidencia-se que as bibliotecas são espaços chave para formação de leitores, acesso ao livro e à informação. São verdadeiros territórios de educação e de cultura que devem existir em quantidade, qualidade e diversidade para toda comunidade. Devem ser espaços modernos, atraentes, com todas as mídias, que convidem a comunidade ao convívio

com os livros e o saber.

6.3.1 Diagnóstico

(...) A leitura desperta em nós muitas coisas adormecidas, inclusive no inconsciente que após despertadas, tomamos nossos rumos, cujos destinos, metas e satisfações se concretizam.

(Lírian Tabosa)

Nova Iguaçu possui apenas uma biblioteca pública municipal, localizada no Complexo Cultural, no Centro da cidade: Biblioteca Pública Municipal Cial Brito. Seu acervo contabiliza cerca de 40 mil itens, com média de 150 visitantes por dia e 600 empréstimos/mês. Não há uma política de desenvolvimento de coleções, porém a aquisição de acervo, desde a sua fundação em 1976 até os dias de hoje, tem sido na maior parte doações feitas pela população e uma menor parte através de programas de parcerias com os Sistemas Estadual e Nacional, como também por meio de compra nos eventos promovidos pelo próprio município.

A Biblioteca Pública Municipal Cial Brito atende tanto a população iguaçuana quanto a população dos municípios do entorno, localizados na Baixada Fluminense, potencializando a importância deste equipamento cultural, uma vez que os respectivos municípios não dispõem deste equipamento, centralizando em Nova Iguaçu a demanda pela leitura.

A Rede Municipal de Ensino integra 114 escolas, com 60.419 alunos matriculados, 4.800 professores e 89 Incentivadores da Leitura. Destas 114 escolas, 29 possuem bibliotecas, 46 possuem *salas de multimeios (Espaços que integram Mesas Educacionais Alfabeto e livros/biblioteca)* e as demais não possuem espaço específico para as atividades literárias.

A média de atendimento mensal por biblioteca é de 250 empréstimos, com média de 1000 títulos por acervo escolar. As principais ações de leitura estão relacionadas à promoção de projetos e atividades que incentivem o prazer pela leitura, catalogação e empréstimo do acervo disponível para toda comunidade escolar e práticas literárias como: Feiras do Livro, Oficinas de Leitura, Bolsa de Empréstimo, Contadores de Histórias, Atividades Culturais (Visitas a Museus, Bienal, Feiras Literárias, Teatro...).

O PMLLLB através do GT ratifica e apoia todas as metas e ações referentes às bibliotecas escolares aprovadas no Plano Municipal de Educação (PME) de 2008. Dentre as quais destacamos:

- Implantação de salas de leitura e bibliotecas escolares em 15 escolas por ano abrangendo todas as URGs, atendendo todas as escolas até o final da vigência deste PME, com espaços

próprios, pessoal capacitado e padrões mínimos de qualidade, seguindo normatização de espaço físico e de funcionalidade; (*Objetivo 9, Eixo Educação Infantil, p.19*)

- Implantação de midatecas em 15 escolas por ano, abrangendo a todas as URGs e atendendo, até o final da vigência do PME, 100% das UEs. (*Objetivo 9, Eixo Educação Infantil, p.19*);
- Privilegiar a biblioteca como local de extrema importância para a construção da leitura e da escrita dos alunos. (*Objetivo 8, Eixo Gestão e Financiamento, p.45*).

As bibliotecas comunitárias existentes em Nova Iguaçu são fruto do trabalho de organizações não governamentais, de associações de bairro e de moradores e diversos clubes de mães, de arte e outros, distribuídas em diferentes bairros da cidade. Surgiram, justamente, para proporcionar a população o acesso livre ao livro e à leitura.

Denominam-se Bibliotecas Comunitárias aquelas que nascem da luta de moradores que, com objetivos em comum, veem a importância das pessoas terem acesso aos diferentes meios culturais, destacando o livro como principal instrumento de democratização da cultura e da informação.

Por ter essa característica, a biblioteca comunitária ganha vida a partir da presença da comunidade no processo de criação e gestão, de forma autônoma. Este envolvimento dar-se-á a partir da frequência das pessoas no espaço de leitura, na participação das atividades e eventos e engajamento nas decisões políticas de condução do espaço e de suas ações.

Uma biblioteca comunitária deve assegurar à sua comunidade atendimento diário, com horários pré-estabelecidos e divulgados. No que se refere ao atendimento, a biblioteca/espço de leitura deve ter, além do empréstimo de livros e consulta local, programação com atividades e eventos de incentivo à leitura, ao livro e a produção literária, como seminários, rodas de leitura, concursos literários, mediações de leitura, saraus, encontros com autores, entre outras formas de integração cultural, revelando-se como um centro de referência cultural da comunidade.

Em Nova Iguaçu, o Polo de Leitura Baixada Literária (rede de instituições mantenedoras de bibliotecas comunitárias), buscou parcerias com outros grupos sociais e principalmente com o poder público, colocando em pauta a elaboração do Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas no município.

A experiência em Nova Iguaçu reafirma que há quatro eixos norteadores para a realização de ações de formação do leitor em bibliotecas: espaço, acervo, mediação e gestão compartilhada. (*Anexo1*)

- **Acervo**

Parte-se da compreensão da importância da diversidade e da qualidade das obras. Sendo assim,

uma biblioteca comunitária, ao contrário do que se pensa no senso comum, não pode ter a política de aprimoramento do acervo apenas com doações, precisa ter orçamento para atualização constante do acervo. Acredita-se na ideia de aprimoramento do acervo, considerando a importância de livros de referência, periódicos, gibis, livros de literatura, enfim, uma multiplicidade que possa garantir nas bibliotecas comunitárias a presença da bibliodiversidade, incluindo obras digitais.

- **Espaço**

Bibliotecas ou espaços de leitura precisam estar ambientados adequadamente a fim de estimularem o acesso à leitura, o contato com diferentes gêneros de leitura e com outros leitores. Para tanto, os espaços precisam ter boa iluminação, boa ventilação, boa disposição dos mobiliários, facilitando a circulação dos usuários e, acima de tudo, precisa ser um espaço acolhedor e convidativo que convide o leitor à leitura.

- **Mediação**

Entende-se por mediação o ato realizado pelo mediador de leitura que possibilita a aproximação do livro ao leitor. Esse é um importante eixo que faz elo aos demais, pois garante à biblioteca que se mantenha viva. O mediador de leitura é compreendido como o profissional responsável pela ação diária podendo ser o bibliotecário, professor, educador social, assistente social entre outros. Mas também nos espaços comunitários poderá ser o pai, mãe, irmão, avós, amigos, ou seja, aquele que servirá de ponte de aproximação entre o leitor e o livro.

- **Gestão**

Aqui se trata de observar o planejamento, a execução e o acompanhamento das ações do projeto de leitura integrando-as a fim de garantir a formação do leitor como meta central.

O cenário de acesso descentralizado ao livro e a leitura em Nova Iguaçu surpreende negativamente no que se refere a quantidade de bibliotecas comunitárias e salas de leitura em funcionamento (*Anexo 1*). Desse total, apenas sete atuam com ações sistemáticas de leitura abertas ao público. Essas bibliotecas fazem parte do Polo Baixada Literária e contam com apoio logístico e cultural do governo nas ações que desenvolvem na cidade. Além disso, há 01 ponto de leitura em atividade e pontos de cultura que vêm contribuindo na promoção da leitura. Observando a dimensão populacional da cidade, distribuída em 09 URGs, percebe-se que o número existente de bibliotecas comunitárias é inferior ao necessário para a construção da ideia de que a leitura é

um direito social e deve estar à disposição de todos.

Nova Iguaçu conta ainda com inúmeras bibliotecas, centros de documentação e informação que podem atuar em rede para uma Nova Iguaçu de Leitores. A partir da implementação do PMLLLB, pretende-se a integração de todas as ações em prol do livro e da leitura:

- Rede de Bibliotecas Universitárias;
- Rede de Museus, Arquivos Históricos e Centro de Memória;
- Bibliotecas Especializadas - Câmara, Procuradorias, Escritórios, Institutos de Pesquisa, Bancos, Empresas, Clínicas;
- Bibliotecas de Hospitais, Centros de Atendimento Socioeducativo;
- Biblioteca dos Sindicatos, de Partidos Políticos, Conselhos e Entidades Classistas;
- Bibliotecas de Escolas Técnicas e Institutos Federais;
- Bibliotecas vinculadas aos institutos culturais e cursos de línguas dentre outros;
- Bibliotecas do Sistema S;
- Bibliotecas dos centros religiosos;
- Bibliotecas em associações comunitárias e outros;
- Bibliotecas de Clubes Desportivos;
- Bibliotecas particulares;
- Empresas com espaços de leitura;
- Saraus e Fanzines.

Voar, sem ter voado.
Morrer, sem ter morrido.
Só mesmo no emaranhado,
do livro, por nós já lido.
Na leitura flutuamos:
Maria - fumaça - apito.
Sem destino viajamos,
rumo as terras do infinito.

(Luiz Coelho Medina)

6.3.2 Metas e Ações

Meta de curto prazo (após a aprovação do PMLLLB)

Meta	Ação	Responsável	Periodicidade
Modernização da biblioteca pública.	*Atualizar e automatizar o acervo; *Equipar tecnologicamente.	Equipe da Biblioteca Pública Municipal Cial Brito; *Secretaria de Cultura	Ação Permanente
Contratação de profissionais relativos à área.	*Realizar concurso público para bibliotecários; *Realizar concurso público para pessoal administrativo e de serviços gerais; *Realizar concurso público para mediadores de leitura.	*Secretaria de Cultura; *Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu.	4 anos
Ampliação da parceria com o Sistema Estadual de Bibliotecas	*Implementar convênios e trocas de experiências nas áreas de formação, tecnologia e acervo.	*Secretaria de Cultura.	Ação Permanente
Descentralização das ações literárias das bibliotecas Públicas e Comunitárias	*Adquirir biblioteca móvel; *Garantir pró-labore para escritores e/ou mediadores de leitura convidados nas atividades literárias; *Realizar atividades	*Secretaria de Cultura; *Parceiros	

	<p>conjuntas de leitura entre bibliotecas pública, escolares e comunitárias;</p> <p>*Confeccionar material de divulgação das ações;</p> <p>*Adquirir materiais de consumo específicos;</p> <p>*Garantir transporte para os escritores e/ou mediadores de leitura.</p>		Mensal
<p>Criação de um calendário permanente de atividades públicas literárias.</p>	<p>*Incluir Saraus;</p> <p>*Incluir Feiras Literárias;</p> <p>*Incluir Concursos literários;</p> <p>*Incluir a Parada do Livro.</p>	<p>*Secretaria de Cultura;</p> <p>*Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG)</p> <p>*Polo de Leitura Baixada Literária</p> <p>*Grupos de Escritores e autores independentes;</p> <p>*Colaboradores;</p> <p>*Parceiros.</p>	Anual
<p>Realização de Festival</p>	<p>*Contratar empresa de</p>	<p>*Secretaria de Cultura;</p>	

Literário.	produção de eventos por seleção pública, chamada pública, convênio, edital ou licitação.	*Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG); *Secretaria Municipal de Educação (SEMED); *Parceiros.	Anual
Criação de um Sistema de Identificação dos Pontos Culturais da cidade nas vias públicas.	*Sinalizar as Bibliotecas Pública e Comunitárias, e os Pontos de Leitura.	*Secretaria de Cultura; *Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu.	Ação Permanente

Meta de médio prazo (3 a 5 anos)

Meta	Ação	Responsável	Periodicidade
Instituição do Sistema Municipal de Bibliotecas de Nova Iguaçu (SMBNI)	*Gerenciar as bibliotecas públicas;	*Secretaria de Cultura;	Ação Permanente
	*Incentivar a criação e manutenção de bibliotecas comunitárias por meio de convênios e parcerias com Instituições sociais que garantam a viabilização de recursos humanos, acervo diversificado, acessibilidade e atividades literárias para o atendimento diário na biblioteca;	*Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG)	Ação Permanente
	*Integrar as bibliotecas comunitárias ao SMBNI;		Semestral

	*Atualizar o acervo das bibliotecas de acordo com as diretrizes do SMBNI;		Anual
	*Adquirir um software proprietário para implantação de um sistema em rede de catálogo coletivo do acervo das bibliotecas com plataforma web;		Anual
	*Adquirir assinatura de senha eletrônica para e-books.		Anual

Meta de longo prazo (10 anos)

Meta	Ação	Responsável	Periodicidade
Implantação de no mínimo uma biblioteca pública em cada URG;	*Montar, sistematizar e qualificar as bibliotecas a partir das diretrizes do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP); *Contratar recursos humanos para funcionamento das novas bibliotecas.	*Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu; *Secretaria de Cultura	Anual

A leitura é a principal base do conhecimento e o conhecimento a da transformação social. E, esta de uma sociedade mais justa e igualitária cujas relações são regadas pela cidadania.

(Maurício Caetano Matias Soares)

6.4 EIXO VALORIZAÇÃO DA LEITURA E POLÍTICAS PÚBLICAS

A leitura, nessas ações, ocupa papel de destaque e a maioria dos projetos da área se encontra sob a responsabilidade das Secretarias de Educação e da Cultura, sendo também transversais nos demais órgãos de governo.

A Secretaria de Cultura de Nova Iguaçu reforçou a importância do tema em sua agenda no momento em que instituiu o Grupo de Trabalho Iguaçulendo para construção democrática de um plano para tornar a leitura e os meios de informação acessíveis, ouvindo os setores em debate aberto.

A população escolar é responsabilidade da Secretaria Municipal de Educação que, entre seus projetos para atendimento a uma rede de 60.419 alunos e 4.800 professores, desenvolve propostas diferenciadas de ensino, oportunizando a seus alunos uma educação que vai além dos conteúdos formais nas suas mais variadas formas de expressão. A leitura e a escrita recebem destaque em sua programação por meio do Plano Municipal de Educação – 2008/2018. (Anexo 2)

A Secretaria de Cultural de Nova Iguaçu tem como foco prioritário a descentralização, ampliação, democratização e o livre acesso de todos aos bens culturais. Este plano garante metas e ações que vão ao encontro ao conceito proposto por esta Secretaria.

6.4.1 Diagnóstico

A Secretaria de Cultura de Nova Iguaçu já realizou seis conferências e empossou no dia 25 de novembro de 2013, o Conselho Tripartite de Cultura com 30 conselheiros titulares e 30 suplentes. O equipamento municipal de cultura, chamado Complexo Cultural comporta em suas dependências o Teatro Sylvio Monteiro, a Biblioteca Pública Municipal Cial Brito, Quintal das Artes e a Casa de Cultura Ney Alberto.

6.4.2 Metas e Ações

Meta de curto prazo (após a aprovação do PMLLLB)

Meta	Ação	Responsável	Periodicidade
Valorização dos programas de distribuição de livros.	*Apoiar os agentes organizadores dos programas atuantes na	*Secretaria de Cultura; *Fundação	Ação Permanente e espontânea

	<p>cidade;</p> <p>*Colaborar na logística das ações;</p> <p>*Colaborar na seleção e distribuição dos livros.</p>	<p>Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG).</p>	<p>Ação Permanente e espontânea</p> <p>Ação Permanente e espontânea</p>
<p>Promoção de oficinas de criação literária.</p>	<p>*Realizar oficinas literárias em todas as bibliotecas do SMBNI e bibliotecas escolares;</p> <p>*Garantir pró-labore para os oficinairos;</p> <p>*Confeccionar material de divulgação das oficinas;</p> <p>*Adquirir materiais específicos de cada oficina;</p> <p>*Garantir transporte para os oficinairos.</p>	<p>* Secretaria de Cultura;</p> <p>*Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG)</p> <p>*Secretaria Municipal de Educação (SEMED)</p>	<p>Ação Permanente</p>
<p>Lançamento de Editais.</p>	<p>*Lançar Editais que contemplem lançamentos de livros, ações culturais em bibliotecas, manutenção e serviços de bibliotecas e</p>	<p>* Secretaria de Cultura;</p>	<p>Anual</p>

	aquisição de bens para bibliotecas.		
Criação do setorial do PMLLLB no Conselho Municipal de Cultura (CMC).	<p>*Acompanhar a definição por meio de votação, escolha da presidência, indicação espontânea e/ou outro critério proposto pelo CMC considerando a presença dos integrantes do GT Iguaçulendo;</p> <p>*Participar ativamente das reuniões ordinárias e extraordinárias do CMC;</p> <p>*Fiscalizar e avaliar continuamente as metas e ações do PMLLLB.</p>	<p>*Secretaria de Cultura;</p> <p>*Conselho Municipal de Cultura</p>	<p>Bienal</p> <p>Ação Permanente</p> <p>Ação permanente</p>

Metas de Médio Prazo (3 a 5 anos)

Instituição da Rede	*Mapear todos os	*Secretaria de	Ação Permanente
---------------------	------------------	----------------	-----------------

<p>Municipal de Leitura.</p>	<p>agentes envolvidos na leitura em Nova Iguaçu (Bibliotecas, escritores, empresas, ONGs entre outros);</p> <p>*Disponibilizar as informações do mapeamento em um portal eletrônico;</p> <p>*Realizar Encontro dos agentes mapeados na rede de leitura;</p> <p>*Integrar os pontos de leitura existentes fortalecendo suas ações;</p> <p>*Selecionar os agentes e parceiros escolhido para certificação do Selo de Leitura.</p>	<p>Cultura;</p> <p>*Polo de Leitura Baixada Literária;</p> <p>*Colaboradores.</p>	<p>Trimestral</p> <p>Anual</p> <p>Ação Permanente</p> <p>Ação Permanente</p>
<p>Criação de um Selo Municipal da Leitura.</p>	<p>*Instituir o Selo da Leitura após aprovação pelo CMC;</p> <p>*Certificar com o Selo da Leitura os parceiros e agentes envolvidos na execução das metas e ações deste Plano selecionados pela Rede Municipal de Leitura.</p>	<p>*Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu;</p> <p>*Secretaria de Cultura;</p> <p>*Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu (FENIG)</p> <p>*Secretaria Municipal de Educação (SEMED)</p>	<p>Ação única</p> <p>Ação Permanente</p> <p>Anual</p>

<p>Promoção de programas e projetos de leitura como contra partida pelas empresas privadas.</p>	<p>*Dialogar com as empresas localizadas no território iguaçuano;</p> <p>*Esclarecer e sensibilizar os empresários acerca do PMLLLB/NI;</p> <p>*Contribuir na elaboração dos programas e projetos propostos pelas empresas;</p> <p>*Incluir as empresas parceiras na Rede Municipal de Leitura.</p>	<p>* Secretaria de Cultura;</p> <p>*Polo de Leitura Baixada Literária;</p> <p>*Colaboradores.</p>	<p>Ação Permanente</p>
---	---	---	------------------------

Metas de Longo prazo (10 anos)

<p>Implantação de programas de acessibilidade nas bibliotecas do SMBNI.</p>	<p>*Instalar rampas de acesso a cadeirante;</p> <p>*Colocar pistas táteis nas bibliotecas e nas calçadas do entorno;</p> <p>*Adquirir material em Braille e audio-livros;</p> <p>*Capacitar funcionários para o atendimento à pessoas com necessidades especiais;</p> <p>*Realizar atividades literárias voltadas para acessibilidade.</p>	<p>*Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu;</p> <p>*Secretaria de Desenvolvimento Econômico;</p> <p>* Secretaria de Cultura;</p> <p>*Secretaria Municipal de Educação (SEMED)</p>	<p>Ação Permanente</p>
---	--	--	------------------------

6.5 EIXO DESENVOLVIMENTO DA ECONOMIA DO LIVRO

Só a leitura
Conhece o caminho
Da sabedoria.
(Moduan Matus)

6.5.1 Diagnóstico

Em levantamento realizado pelo GT Iguaçulendo acerca do consumo de livros em Nova Iguaçu, foi detectado um bom fluxo de vendas e acesso à leitura em desenvolvimento, apesar de possuímos apenas uma livraria na cidade. Índices positivos em relação à média anual brasileira de aquisição e leitura de livros entusiasma aqueles que trabalham no setor, mas ainda estão distantes dos parâmetros referenciais internacionais.

Foi enfatizada nos encontros com a comunidade realizados por este GT, a ausência de dados e a escassez de divulgação de obras e de autores iguaçuanos, principalmente os iniciantes.

Além disso, a qualificação e profissionalização do mercado são desejáveis e necessárias para tornar as empresas empreendedoras com resultados financeiros e sociais positivos para o município e capazes de atender a seus públicos.

6.5.2 Metas e Ações

Metas de Curto Prazo (Logo após aprovação do PMLLLB)

Meta	Ação	Responsável	Periodicidade
Apoio à publicação de autores.	*Garantir a contemplação de projetos de lançamento de livros nos editais propostos pelo Eixo Valorização da Leitura e Políticas Públicas; *Premiar velhos e novos autores a partir da avaliação de toda produção literária da	*Secretaria de Cultura; *Secretaria de Educação; *FENIG	Anual

	cidade.		
--	---------	--	--

Metas de Médio Prazo (3 a 5 anos)

Meta	Ação	Responsável	Periodicidade
Levantamento de dados dos pontos de vendas de livros e livrarias.	*Mapear as livrarias e pontos de vendas de livros; * Criar um retrato do mercado editorial iguaçuano.	*Secretaria de Cultura;	Ação Permanente

Metas de Longo Prazo (10 anos)

Meta	Ação	Responsável	Periodicidade
Estímulo à ampliação do número de livrarias.	*Executar na íntegra as metas e ações deste Plano.	*Secretaria de Cultura; *Secretaria de Educação; *Conselho Municipal de Cultura.	Ação Permanente
Inserção nos canais públicos de comunicação a divulgação de programações que tenham como tema livro e leitura.	*Criar uma logística de divulgação das ações voltadas para leitura; *Divulgar as ações nos diversos canais de comunicação.	*Secretaria de Cultura; *Parceiros.	Ação Permanente
Criação de uma gráfica pública.	*Dar acesso à produção literária dos escritores iguaçuanos;	*Prefeitura de Nova Iguaçu; *Secretaria de Cultura.	Ação Pontual

7. IMPLEMENTAÇÃO DO PMLLB

A elaboração de um Plano Municipal do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas por um grupo de trabalho foi o primeiro passo para fazer de Nova Iguaçu uma cidade de leitores e de cada cidadão o protagonista de sua vontade de conhecer e criar.

Para tanto, consideramos que deva ser criado um Setorial do Livro e Leitura no Conselho Municipal de Cultura, com ampla representatividade da sociedade civil e das instituições públicas que atuam nesta área, tal como ocorreu na formação do grupo de trabalho.

Além disso, a Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu condensará este Plano em um livro ilustrativo cuja intenção é divulgar o mesmo e ainda compartilhar toda experiência de construção do PMLLLB de Nova Iguaçu.

Atribuições do Setorial do Livro e Leitura:

- Acompanhamento e avaliação das ações realizadas;
- Mobilização dos diversos segmentos da sociedade no planejamento, execução e controle das ações;
- Aprovação e acompanhamento de convênios, ajustes, acordos e contratos firmados com base em recursos previstos no Plano;
- Avaliação do PMLLLB por meio de relatórios periódicos;
- Divulgação das ações, socializando as informações e resultados, inclusive de forma virtual - em redes sociais do Conselho Municipal de Cultura.

Acreditamos que a criação e manutenção do Setorial do Livro e Leitura neste Conselho Executivo, Deliberativo, Normativo e Fiscalizador, com representatividade e atribuições claras, é uma forma de garantir a continuidade da execução do Plano, de forma democrática e efetiva.

8. ORÇAMENTO

Nenhum plano existe sem um lastro orçamentário que o sustente e permita sua execução. Para que o PMLLLB seja realidade, necessita recursos e investimentos.

Propomos que a Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu e a Secretaria de Cultura envolvidas na execução deste Plano destinem respectivamente pelo menos 2% de seus orçamentos contemplados na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Além destes, há a possibilidade de recursos provenientes de acordos com universidades, governos estadual e federal, fundos internacionais, outras prefeituras e entidades privadas.

9. INTEGRANTES DO GRUPO DE TRABALHO IGUAÇULENDO

- Secretaria de Cultura;
- Secretaria de Educação - SEMED;
- Fundação Educacional e Cultural de Nova Iguaçu - FENIG
- Câmara dos Vereadores;
- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ;
- Polo de Leitura Baixada Literária (Instituições Integrantes do Polo: Associação de Moradores de Rancho Fundo - **AMRF**, Centro Comunitário São Sebastião de Vila de Cava - **CECOM**, Centro de Integração Amigos de Nova Era - **CISANE**, Associação Comitê Ponto Chic - **ACOPCHIC**, Centro Comunitário de Santa Rita - **SARITA** e Centro Cultural - **NOSSA CASA**;
- As Fulanas de Tal representada pela Artista Ivone Landim;
- Lirian Tabosa e Moduan Matos (representantes dos escritores iguaçuanos);
- Fórum Cultural da Baixada Fluminense;
- Editora Entorno;

10. APOIO

- SEBP - Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas;
- PNLL - Plano Nacional do Livro e Leitura;
- SNBP - Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas;
- Instituto C&A;
- Arte Leitura - Livraria Nobel com doação de livros para distribuição;
- Conselhos de Cultura e Educação;
- Fórum de gestores de Cultura da Baixada Fluminense;
- Fundação Biblioteca Nacional;
- Polo Conexão Leitura;
- Editora Brasil.

Nota: Todas as citações deste texto vieram de contribuições dos escritores iguaçuanos em resposta a uma campanha lançada nas redes sociais.

11. ANEXOS

1. Diagnóstico das bibliotecas comunitárias e das ações de leitura na cidade.
2. Plano Municipal de Educação 2008/2018.
3. Diagnóstico do SNBP - Sistema nacional de Bibliotecas Públicas.

4. PNLL – Plano Nacional do Livro e leitura.
5. Ata dos Encontros do PMLLLB – GT's Temáticos.

Quem lê abre na alma uma porta que o conduz a um mundo novo.
(Antonio Ribeiro Feitoza)